

**COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E SAÚDE MENTAL DE  
ESCOLARES DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: PESQUISA  
NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR 2019**

***SEDENTARY BEHAVIOR AND MENTAL HEALTH OF SCHOOL  
STUDENTS IN THE NORTHEAST REGION OF BRAZIL: NATIONAL  
SCHOOL HEALTH SURVEY 2019***

DAYANE JATARAIBA SANTIAGO SANTANA MOREIRA<sup>1</sup>, LÉLIA LESSA TEIXEIRA  
PINTO<sup>2</sup>

1. Acadêmica do Curso de Educação Física, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, ORCID: 0009-0004-6447-0949
2. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente do Curso de Educação Física, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, ORCID: 0000-0002-2923-6928

Autor correspondente: dayanesantana21.2@bahiana.edu.br

## **RESUMO**

**Introdução:** A adolescência é uma etapa da vida em que ocorre mudanças fisiológicas e psicossociais na vida dos indivíduos, além de alterações nos seus estilos de vida que contribuem para o aumento do sofrimento psíquico e alta exposição em comportamento sedentário. **Objetivo:** Avaliar o comportamento sedentário e saúde mental dos escolares brasileiros da região do nordeste do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, de cunho epidemiológico de base escolar realizado pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) do ano de 2019. Sendo a amostra escolares de ambos os sexos, matriculados e frequentes ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas da região nordeste do Brasil. Foram analisados aspectos comportamentais (comportamento sedentário) e de saúde mental, segundo a idade, sexo e dependência administrativa da escola. Para comparação das proporções entre as variáveis dependentes e independentes foi utilizado o teste qui-quadrado e o nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** A amostra foi composta por 55.470 escolares, 51,1% do sexo feminino. O comportamento sedentário esteve associado com a idade ( $p = 0,006$ ) e a dependência administrativa privada ( $p < 0,001$ ), e a saúde mental, com sexo ( $p < 0,001$ ), idade ( $p < 0,001$ ) e dependência pública ( $p = 0,010$ ). **Conclusão:** Este trabalho evidenciou associações significativas entre comportamento sedentário, saúde mental e variáveis sociodemográficas em escolares do Nordeste brasileiro, destacando a vulnerabilidade de adolescentes mais jovens ( $\leq 15$  anos), estudantes de escolas privadas para comportamento sedentário, e alunas do sexo feminino, mais jovens e estudantes de escolas públicas para saúde mental negativa.

**Palavras-chaves:** Adolescente. Comportamento sedentário. Saúde Mental.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** Adolescence is a stage in life characterized by physiological and psychosocial changes in individuals, as well as alterations in their lifestyles that contribute to increased

psychological distress and high exposure to sedentary behavior. **Objective:** To assess sedentary behavior and mental health among Brazilian schoolchildren in the Northeast region of Brazil. **Method:** This is an ecological, school-based epidemiological study conducted by the 2019 National School Health Survey (PeNSE). The sample included male and female students enrolled in primary and secondary schools, both public and private, in the Northeast region of Brazil. Behavioral aspects (sedentary behavior) and mental health were analyzed according to age, sex, and the administrative dependency of the school. The chi-square test was used to compare the proportions between dependent and independent variables, and the significance level was set at 5% ( $p < 0.05$ ). **Results:** The sample consisted of 55,470 students, 51.1% of whom were female. Sedentary behavior was associated with age ( $p = 0.006$ ) and private school administrative dependency ( $p < 0.001$ ), while mental health was associated with sex ( $p < 0.001$ ), age ( $p < 0.001$ ), and public-school dependency ( $p = 0.010$ ). **Conclusion:** This study highlighted significant associations between sedentary behavior, mental health, and sociodemographic variables among schoolchildren in the Brazilian Northeast, emphasizing the vulnerability of younger adolescents ( $\leq 15$  years old), students from private schools to sedentary behavior. Female students, younger individuals, and those attending public schools were associated with negative mental health.

**Keywords:** Adolescent. Sedentary behavior. Mental health.

## INTRODUÇÃO

A fase da adolescência é compreendida como uma etapa da vida em que ocorre mudanças fisiológicas, psíquicas e relacionais onde essas alterações podem ser identificadas como fatores estressantes para essa população, influenciando assim na construção de sua identidade<sup>1</sup>. Na adolescência ocorre também mudanças no estilo de vida desses indivíduos como o aumento do tempo sentado utilizando tecnologias (jogos, computadores, smartphones, tablets), contribuindo para um estilo de vida ocioso e reforçando um elevado tempo despendido em comportamento sedentário<sup>2</sup>.

O comportamento sedentário representa atividades de baixo gasto energético sendo caracterizado pelo estado de repouso (sentado ou reclinado)<sup>3</sup>. Esse comportamento está presente de maneira expressiva na vida dos adolescentes e tem sido, frequentemente, representado pela exposição de tela, sendo intensificados em diversos momentos em suas rotinas como, trafegar nos transportes coletivos ou carros para a escola, utilização de notebook ou mesmo no próprio ambiente escolar onde estão propensos a ficarem expostos a jornadas mais ampliadas de tempo sentado fazendo com que esse volume esteja associado a diversos malefícios à saúde entre eles, a diminuição da aptidão física, piora no desempenho estudantil, níveis elevados de peso corporal e problemas de saúde mental<sup>4</sup>.

Na adolescência ocorrem diversas mudanças em relação a saúde e a saúde mental também se apresenta como um elemento importante a ser estudado nessa população, pois nessa fase de desenvolvimento, ocorre momentos de instabilidade emocional que juntamente com as

mudanças físicas e psicossociais contribuem para que essa transição e nova relação com o mundo, o adolescente se deprende diante de conflitos pessoais, sociais e familiares<sup>5</sup>. Nessa fase também, essa população se encontra mais vulnerável para a experiência de sofrimento psíquico como depressão, transtornos alimentares e ansiedade, e essa vulnerabilidade sinaliza a tendência da permanência dessa população em processos de tratamento em saúde e de sofrimento ao longo da vida<sup>6</sup>.

Porém, há uma escassez referente aos relatos sobre a saúde mental em estudos representativos na população de escolares brasileiros, principalmente relacionado a amizades, tristeza e autoavaliação<sup>7</sup> além de dados relacionados ao comportamento sedentário e fatores sociodemográficos da região do Nordeste. Os resultados do presente estudo permitirão entender a relevância de identificar fatores que podem influenciar negativamente na exposição dessa população em comportamento sedentário e saúde mental, ajudando na adoção de melhores estratégias e metodologias de intervenção a fim projetar uma melhora para o futuro. Com isso, o objetivo do presente estudo é avaliar o comportamento sedentário e saúde mental dos escolares brasileiros da região do nordeste do Brasil.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Delineamento do estudo**

O presente artigo trata-se de um estudo ecológico, de cunho epidemiológico de base escolar, com análise de dados coletados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) utilizando dados provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) do ano de 2019, a partir da proposta de vigilância em saúde dos escolares realizada pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Os procedimentos metodológicos da PeNSE 2019 foram previamente publicados.<sup>8</sup>

### **População alvo e amostragem**

A população-alvo da PeNSE são escolares de ambos os sexos, matriculados e frequentes do 7º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio em escolas públicas e privadas, das zonas urbanas e rurais brasileiras. Em 2019 foi considerada a população de 11 851 941, o número de escolares entre 13 e 17 anos frequentando a escola no País.

O tamanho da amostra dos escolares foi calculado levando em consideração a amostragem aleatória simples em cada estrato de dimensionamento, visando estimar uma proporção (ou prevalência)  $P$  da ordem de 0,5 (50%) com um coeficiente de variação (CV) de

4%. A utilização de proporções próximas a este valor fornece estimativas conservadoras para o tamanho da amostra, já que a variância é máxima neste ponto<sup>8</sup>. A amostra deste presente estudo é proveniente da edição da PeNSE/2019 da região nordeste do Brasil.

### **Coleta dos dados**

A supervisão de coleta, no âmbito da PeNSE 2019 ocorreu de abril a setembro de 2019 das 4.361 escolas brasileiras escolhidas na amostra da PeNSE onde em 108 não houve coleta pelos motivos de escola desativada (57), escola impedida (4) escola sem turmas elegíveis (47) e teve como objetivos: acompanhar a coleta dos dados, notadamente, em escolas com características específicas, tais como aquelas localizadas em áreas indígenas e em locais de acesso remoto; dar suporte aos problemas operacionais encontrados; e acompanhar as especificidades da operação de coleta e transmissão de dados.

### **Variáveis do estudo**

No presente estudo, foram avaliadas as variáveis sexo, idade, escolaridade da mãe, Unidades da Federação, raça ou cor, dependências administrativas. Com relação ao comportamento sedentário foi avaliado a partir das seguintes perguntas: “durante a semana, quanto tempo você fica sentado(a) assistindo à televisão, usando computador, jogando videogame, conversando com amigos(as) ou fazendo outras atividades? (Não considerar final de semana sendo sábado, domingo, feriados e o tempo sentado que passa na escola)”. As opções de resposta eram: até 1 hora por dia; mais de 1 hora até 2 horas por dia; mais de 2 até 3; mais de 3 até 4; mais de 4 até 5; mais de 5 até 6; mais de 6 até 7; mais de 7 até 8; mais de 8 horas por dia. O tempo despendido em comportamento sedentário foi dividido em  $\leq 2$  horas ou  $> 2$  horas<sup>8</sup>.

Para avaliação da saúde mental dos escolares brasileiros, foram questionados sobre sua saúde mental nos últimos 30 dias por meio de cinco perguntas: se sentiram muito preocupados com as coisas do dia a dia, se sentiram tristes, se sentiram que ninguém se preocupava com eles(as), se sentiram irritados, nervosos ou mal-humorados, e se chegaram a sentir que a vida não valia a pena ser vivida. As opções de resposta variavam entre "Nunca", "Raramente", "Às vezes", "Na maioria das vezes" e "Sempre". Para fins de análise, as respostas foram categorizadas em dois grupos: 0 (nunca, raramente, às vezes) e 1 (na maioria das vezes, sempre). A autoavaliação da saúde mental foi considerada negativa para aqueles que responderam "na maioria das vezes ou sempre" em pelo menos quatro das cinco perguntas<sup>7</sup>.

### Análise estatística

As análises dos dados foram realizadas no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 22.0. Foram realizadas as análises descritivas, sendo calculadas as frequências absolutas e relativas das covariáveis, variáveis dependentes e independentes. O teste do Qui-quadrado foi empregado para comparar as proporções dos desfechos (comportamento sedentário e saúde mental) em função das categorias de cada variável independente (sexo, idade e dependência administrativa). O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ).

### Aspectos éticos

Participaram da pesquisa os alunos que registraram concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e a PeNSE 2019 foi aprovada por meio do Parecer Conep n. 3.249.268, de 08.04.2019.

## RESULTADOS

A amostra foi composta por 55.470 escolares, sendo 51,1% ( $n=28371$ ) do sexo feminino, sendo 48,8% ( $n=26538$ ) consideravam pardos (as), com a faixa etária dos 13 a 15 anos representando 51,1% ( $n=28300$ ), sendo a escolaridade da mãe composta por 32,7% ( $n=14954$ ) com ensino superior completo. Sobre as dependências administrativas foram contabilizadas 50,7% ( $n=28216$ ) sendo elas privadas e ocorreu uma maior representatividade na unidade federativa do estado de Pernambuco 13,2% ( $n=7699$ ). As características gerais da amostra do estudo estão apresentadas na tabela 1.

Tabela 1. Características gerais dos escolares participantes da PeNSE 2019 da região nordeste do Brasil. Brasil, 2024

Variáveis	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	28371	51,1
Masculino	27099	48,9
<b>Idade</b>		
< de 13 anos	8962	16,1%
13 a 15 anos	28300	51,0%
16 a 17 anos	14655	26,4
18 anos ou mais	3596	6,5

---

<b>Raça/cor</b>		
Branca	16780	30,8
Preta	7069	13,01
Amarela	2238	4,1
Parda	26538	48,8
Indígena	1780	3,3
<b>Escolaridade da mãe</b>		
Nenhuma instrução ou ensino fundamental incompleto	10031	21,9
Ensino fundamental completo ou médio incompleto	6246	13,7
Ensino médio completo ou superior incompleto	14499	31,7
Ensino superior completo	14954	32,7
<b>Dependência administrativa</b>		
Pública	27441	49,3
Privada	28216	50,7
<b>Unidades da Federação (UF)</b>		
Maranhão	7043	12,1
Piauí	5933	10,2
Ceara	5680	9,8
Rio Grande do Norte	6597	11,3
Paraíba	6953	12,0
Pernambuco	7699	13,2
Alagoas	5123	8,8
Sergipe	6776	11,6
Bahia	6362	10,9

---

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PENSE 2019

Em relação ao comportamento sedentário, a idade e a dependência administrativa apresentaram diferença significativa sendo, a categoria entre  $\leq 15$  anos representando maior ocorrência de tempo despendido em comportamento sedentário ( $p= 0,006$ ), assim como os estudantes de escolas privadas ( $p<0,001$ ). Em relação a saúde mental, escolares do sexo feminino apresentaram diferença significativa para saúde mental negativa comparado ao

masculino ( $p < 0,001$ ), assim como os indivíduos com a faixa etária de  $\leq 15$  anos ( $p < 0,001$ ) e de escola pública ( $p = 0,010$ ).

Tabela 2. Comportamento sedentário e saúde mental segundo o sexo, idade e dependência administrativa dos escolares da região nordeste do Brasil, PeNSE 2019. Brasil, 2024

Variáveis	Comportamento			Saúde Mental		
	Sedentário		p - valor	Positiva n (%)	Negativa n (%)	p - valor
	$\leq 2$ h/dia n (%)	$> 2$ h/dia n (%)				
<b>Sexo</b>			0,467			$<0,001^*$
Masculino	8489 (48,6)	18241 (49,0)		24966 (53,3)	2133 (24,7)	
Feminino	8962 (51,4)	19002 (51,0)		21882 (46,7)	6489 (75,3)	
<b>Idade</b>			0,006*			$<0,001^*$
$\leq 15$ anos	11871 (68,0)	24896 (66,8)		31815 (67,9)	5447 (63,1)	
$\geq 16$ anos	5594 (32,0)	12376 (33,2)		15068 (32,1)	3183 (36,9)	
<b>Dependência administrativa</b>			$<0,001^*$			0,010*
Pública	10809 (61,7)	16168 (43,3)		23065 (49,1)	4376 (50,6)	
Privada	6699 (38,3)	21204 (56,7)		23940 (50,9)	4276 (49,4)	

\* $p < 0,05$

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PENSE 2019

## DISCUSSÃO

O objetivo desse estudo foi avaliar o comportamento sedentário e saúde mental dos escolares brasileiros da região do nordeste do Brasil. Os resultados verificaram que o comportamento sedentário foi associado a idade e dependência administrativa, sendo mais predominante na faixa etária de  $\leq 15$  anos e entre as escolas privadas. Em relação a saúde mental, as três variáveis apresentaram diferenças significativas no estudo sendo, escolares do sexo feminino, a faixa etária de alunos com a idade entre  $\leq 15$  anos e a dependência administrativa de escolas públicas.

Nos últimos anos a tecnologia vem se apresentando de forma versátil no cotidiano da população, e o uso da internet e a interatividade nas redes sociais são práticas que são constantemente utilizadas e aceitas culturalmente na nossa sociedade, principalmente, na adolescência<sup>9</sup>, além disso, alunos participantes de séries mais avançadas, como adolescentes, apresentam maior ocorrência em comportamentos sedentários quando comparados às séries iniciais das escolas.<sup>10</sup>

Em relação aos adolescentes matriculados em dependências privadas, estes são mais propensos a exposição de comportamento sedentário quando comparados com os de dependência pública, pois a influência do nível socioeconômico é fator que proporciona uma maior facilidade e liberdade de compra na aquisição de bens, como televisões, celulares, tablets e videogames, que lhes são apresentados contribuindo para o aumento de tempo despendido em comportamento sedentário dessa população.<sup>10</sup>

No que se refere a saúde mental, as mulheres apresentaram maior prevalência e relações de sofrimentos pois esses fatores estão também associados a opressão e dominação das relações estruturadas de gênero que são enfrentadas há anos, como sujeição a violência, conflitos e abandono<sup>11</sup>, e dentre as muitas questões que são enfrentadas, destaca-se a forma como enxergam seus corpos devido as pressões sociais que são sujeitas a seguir que pode repercutir de forma danosa à sua saúde, demonstrando uma maior insatisfação com o corpo que ainda está em transformação resultando maior sentimento de tristeza devido a essa comparação inesgotável<sup>12</sup>.

A idade também se apresentou como um dos fatores para a repercussão da saúde mental negativa dessa população, sendo a ausência de relacionamento de amizade um dos indicadores que contribuem negativamente para consequências emocionais e comportamentais entre adolescentes, além de ser um contribuinte para a redução de suas relações sociais futuras o que acaba reforçando o sentimento de solidão. As relações de amizade é um recurso importante para enfrentamento das adversidades da vida e a presença dela coopera para o desenvolvimento de habilidades sociais importantes para o estabelecimento de relações interpessoais entre os indivíduos na sociedade<sup>13</sup>.

Adolescentes de dependências públicas também apresentaram maior percentual dos indicadores negativos de saúde mental nessa pesquisa, o que pode ocorrer pelo baixo índice de procura por serviços ou profissionais de saúde por seus familiares e menor acesso as atividades físicas de lazer, sendo a dependência administrativa da escola pública um dos elementos que influenciam a saúde mental dos adolescentes<sup>7</sup> confirmando que de fato o poder socioeconômico apresenta ser um dos motivos para maior decorrência de risco na saúde mental dessa população

devido às condições de vida que são expostos como, à falta de acesso a serviços e falta de condição do apoio de familiares ou amigos em suas necessidades<sup>14</sup>.

Diante dessas análises em relação a essas repercussões de saúde, estados do Nordeste apresentaram um alto índice de prevalência em depressão, especialmente nas cidades rurais, onde existem poucos serviços direcionados aos cuidados em saúde mental e menor número de recursos destinados ao tratamento e diagnóstico de transtornos mentais<sup>15</sup>. Para os casos considerados mais leves, na maioria das vezes o tratamento resume-se à assistência de medicamentos demonstrando a deficiências na rede local de cuidados em saúde mental e as dificuldades enfrentadas dos profissionais dos serviços primários em lidar com demanda da área de saúde<sup>16</sup>.

Além de problemas de transtornos mentais comuns (impulsividade, ansiedade, depressão), foram pontuados a alta exposição em comportamento sedentário devido ao uso excessivo da internet que é inerente à adolescência, devido a rotina de estudos e necessidade para fins de pesquisa e utilização para momentos de lazer (assistir filme, jogos e relacionar-se com outras pessoas)<sup>17</sup>. No entanto, a região do Nordeste apresenta maiores índices de pobreza quando comparado a outras regiões do país, menores possibilidades de acesso as tecnologias, crescimento dos índices de violência nas cidades e redução das áreas públicas<sup>18</sup> assim como as diferenças socioeconômicas, comportamentais e culturais da região quando comparado a Santa Catarina, por exemplo<sup>19</sup>.

Esse estudo apresenta algumas limitações como, o viés de memória em relação ao questionário autoaplicado que pode contribuir para interpretações incorretas nos questionamentos apresentados pelos escolares, a falta de análises multivariadas em relação as variáveis e a exclusão dos adolescentes que não possui um vínculo educacional possuindo a investigação apenas de estudantes matriculados nas redes de ensino do Brasil. Porém, como pontos fortes esse estudo apresenta uma amostra representativa dos adolescentes escolares do Nordeste possibilitando uma validade externa, além da PeNSE 2019 aumentar a quantidade de perguntas relacionadas a saúde mental e considerar e abranger as escolas localizadas em áreas indígenas e em locais de acesso remoto. Sendo assim, o estudo permite o aprimoramento das estratégias de promoção a saúde e das ações de vigilância para a melhoria para futuras pesquisas dos escolares brasileiros.

## **CONCLUSÃO**

Este trabalho evidenciou associações significativas entre comportamento sedentário, saúde mental e variáveis sociodemográficas em escolares do Nordeste brasileiro. Destacaram-

se a vulnerabilidade de adolescentes mais jovens ( $\leq 15$  anos) e estudantes de escolas privadas em relação ao comportamento sedentário. Quanto à saúde mental negativa, as alunas do sexo feminino, mais jovens ( $\leq 15$  anos) e estudantes de escolas públicas mostraram-se mais propensas.

## REFERÊNCIAS

1. Freitas RJM, Oliveira TNC, Melo JAL, Silva JV, Melo KCO, Fernandes SF. Percepciones de los adolescentes sobre el uso de las redes sociales y su influencia en la salud mental. *Enf Global* [Internet]. 8 de octubre de 2021. Disponível em <<https://revistas.um.es/eglobal/article/view/462631>>.
2. Costa MPS, Schmidt A, Vitorino PVO, Corrêa KS. Physical inactivity and symptoms of depression, anxiety and stress in adolescent students. *Acta Paul Enferm* 2021;34:eAPE03364. Disponível em: <[10.37689/acta-ape/2021AO03364](https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03364)>.
3. Mansoubi M, Pearson N, Cledes SA, Biddle SJ, Bodicoat DH, Tolfrey K, Edwardson CL, Yates T. Energy expenditure during common sitting and standing tasks: examining the 1.5 MET definition of sedentary behaviour. *BMC Public Health*. 2015 May 29; 15:516. doi: 10.1186/s12889-015-1851-x. PMID: 26021449; PMCID: PMC4448542. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26021449/>>.
4. Guerra PH, Farias Jr JC, Florindo AA. Comportamento sedentário em crianças e adolescentes brasileiros: revisão sistemática. *Rev Saude Publica*. 2016; 50:9. Disponível em: <<chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rsp/a/xS7tGh3hGyLfYKXPf7NFBnJ/?lang=pt&format=pdf>>.
5. Avanci JQ, Assis SG, Oliveira RVC, Ferreira RM, Pesce RP. Fatores associados aos problemas de saúde mental em adolescentes. *Psic: Teor e Pesq* [Internet]. 2007Jul;23(3):287–94. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000300007>>.
6. Silva JF da, Matsukura TS, Ferigato SH, Cid MFB. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2019;23:e18063. Available from: <https://doi.org/10.1590/Interface.180630> Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.180630>>.
7. Antunes JT, Pena ED, Silva AG, Moutinho CS, Vieira MLFP, Malta DC. A saúde mental dos adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019. *REME - Rev*

- Min Enferm. 2022 Disponível em:  
<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/38984/31962>>.
8. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 162 p.: il. Disponível em:  
<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>>.
  9. Vieira YP, Viero V dos SF, Saes-Silva E, Silva PA da, Silva LS da, Saes M de O, et al.. Excessive use of social media by high school students in southern Brazil. *Rev paul pediatr* [Internet]. 2022;40:e2020420. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020420IN>>.
  10. Ferreira RW, Rombaldi AJ, Ricardo LI, Hallal PC, Azevedo MR. Prevalence of sedentary behavior and its correlates among primary and secondary school students. *Rev Paul Pediatr*. 2016 Jan-Mar;34(1):56-63. doi: 10.1016/j.rpped.2015.06.005. Epub 2015 Dec 31. PMID: 26826878; PMCID: PMC4795722. Disponível em:  
<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4795722/>>.
  11. Rangel SPA, Castro AM de. Saúde mental: onde se colocam as questões de gênero? Os papéis das mulheres cisgêneras. *Saúde debate* [Internet]. 2023;47(spe1):e9048. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/brHthLHpjfsxhyk5tb8JGtN/?lang=pt>>.
  12. Lira AG, Ganen A de P, Lodi AS, Alvarenga M dos S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *J bras psiquiatr* [Internet]. 2017Jul;66(3):164–71. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/6NrPypcRchnc35RH9GLSYwK/>>.
  13. Borsa JC. O papel da amizade ao longo do ciclo vital. *Psico-USF* [Internet]. 2013Jan;18(1):161–2. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/pusf/a/zDD9DDxVP3CbSdXdZVnJTvF/#:~:text=Entende%20Dse%20a%20amizade%20como,e%20cols.%2C%201996>>.
  14. Souza LB de, Panúncio-Pinto MP, Fiorati RC. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. *Cad Bras Ter Ocup* [Internet]. 2019Apr;27(2):251–69. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4djNw95DR/>>.
  15. Orellana JDY et al. Transtornos mentais em adolescentes, jovens e adultos do Consórcio de Coortes de Nascimento brasileiras RPS (Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís). *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 36, n. 2 Disponível em:  
<<https://scielosp.org/article/csp/2020.v36n2/e00154319/>>.

16. Alves RM, Santos EGO e Barbosa IR. Factors associated with common mental disorders among farmers in a mediumsized municipality in Northeastern Brazil. *Revista de Saúde Pública* [online]. v. 56. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2022.v56/74/pt/>.
17. Nunes PPB et al. Fatores relacionados à dependência do smartphone em adolescentes de uma região do Nordeste brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 26, n. 07 Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n7/2749-2758/pt/>.
18. Mendonça G, Prazeres Filho A, Barbosa AO, Farias Júnior JC. Padrões de comportamento sedentário em adolescentes de um município da região Nordeste do Brasil. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde* [Internet]. 4º de outubro de 2018. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/13213>.
19. Mendonça G, Farias Júnior JC de. Percepção de saúde e fatores associados em adolescentes. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde* [Internet]. 10º de janeiro de 2013. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1855>